

# *Amor Perigoso*

EPISÓDIO #101

"PULSÃO DE MORTE"

MINISSÉRIE

CRIADA E ESCRITA POR:

BRUNO R. COVA.

DIREÇÃO DE:

JOÃO PAULO RITTER

**FADE IN:****01. PINACOTECA. EXT. DIA.****SÃO PAULO, 21 DE AGOSTO DE 2021.**

O céu está cinza, mostrando-se em um dia chuvoso. Foco numa lona branca sendo esticada ao ser jogada pelo ar cobrindo um corpo. Close nos policiais em volta, o IML e o legista observando a cena do crime.

Foco na fita de isolamento criminal sendo levantada por um policial. Em Leila, entrando em cena.

- ADRIAN - Leila, até que enfim chegou. Onde estava?
- LEILA - Mais uma noite em claro. O que temos aqui?
- ADRIAN - Pelo corpo, aparenta ser um jovem de vinte e poucos anos.
- LEILA - Pelo corpo?
- ADRIAN - Você precisa ver.

Adrian puxa a lona, em Leila, que fica chocada. Ela aproxima-se da vítima. Close no rosto da vítima, coberta por ferro derretido, por todo o rosto.

- LEILA - O que isso significa?

Adrian e Leila se olham.

**CORTA PARA:****ABERTURA:****02. APART. DE DAVI. QUARTO. INT. DIA.**

Em Carlos, dormindo, o celular desperta e a mão dele acerta o celular, desligando-o. Ele sai de baixo das cobertas, mas é surpreendido por Davi, que invade o quarto com uma bandeja de café da manhã.

- CARLOS - O que é isso? Já disse pra você parar de me mimar. Já sou muito mal-acostumado!
- DAVI - Isso é amor, você devia aceitar. E em comemoração,

pois fizemos oito anos de namoro. Faz tanto tempo, nunca achei que ficaria com alguém tanto tempo assim.

Carlos sorri e beija Davi.

CARLOS

- Talvez tenhamos sido feitos um para o outro.

DAVI

- E é por isso que devemos ficar juntos para sempre. Até ficarmos velhinhos, com netinhos, filhos e alguns pets pra alegrar nossos dias. Quero um jardim florido, mas também quero poder olhar pro mar todos os dias. (RI) Só que, se um dia eu tiver que escolher só uma dessas coisas, vou pedir para poder olhar para você, sempre.

CARLOS

- Uau, hoje você realmente está emotivo, criativo e romântico. Bom, eu te concedo o desejo de me olhar para sempre, mas agora bem que você poderia me olhar de outra forma.

Davi empurra Carlos, aos risos, e os dois caem em cima da cama.

DAVI

- Você é um safado, mas eu te amo.

CARLOS

- Olha, não diga. (RI)

Eles começam a se beijar. Carlos tira a camiseta de Davi, o deixando nu. Davi olha nos olhos dele e desce desenhando com a boca o corpo de Carlos. Afasta-se, mostrando Davi fazendo sexo oral em Carlos e ele gemendo.

**CORTA PARA:**

**03. SUPERMERCADO. ESCRITÓRIO. BANHEIRO. INT. DIA.**

Mariana está em frente ao espelho, passando um batom, enquanto Davi está sentado na privada. Close em Julio dando uns tragos num baseado.

MARIANA - Queria eu acordar e cair de boca no meu homem. O Marco vive viajando a trabalho e me deixando sozinha, nem parece que tenho namorado.

DAVI - Você devia desencanar desse macho, ele não é pra você.

JULIO - E o Carlos é? Davi, pelo amor, abre teus olhos.

Davi revira os olhos.

JÚLIO - Não gata, pode desvirar esses olhos. O Carlos é um boy magia, e com certeza não é flor que se cheire.

DAVI - Por favor, Julio. Pare com as drogas, isso está afetando seu discernimento. Eu e o Carlos somos o casal perfeito. Vamos às festas juntos, mas confiamos o suficiente para irmos a sós. Temos os mesmos gostos. Somos praticamente a mesma pessoa.

MARIANA - Se fosse assim, você teria chupado o próprio pau. E Júlio, apaga essa merda. Ainda seremos demitidos por isso.

JÚLIO - Relaxa, esse fedor de merda não vai deixar passar, por isso estou fumando aqui.

DAVI - Pois não sei o que estão fazendo aqui, onde a gata vai as vacas vão todas atrás. Enfim, voltando ao assunto meu homem, eu acho que o Carlos merece um voto de confiança. Eu tenho dado esse voto há anos e não tenho motivos para pensar diferente.

JÚLIO - Por que você não faz uma surpresa para ele? Afinal, faz meses que você reclama do fato de ele não querer mais ficar no apartamento dele.

DAVI - Acho que isso é uma forma dele dizer que quer ir morar comigo.

Júlio e Mariana se olham.

JÚLIO - Então vai fazer o pedido pra ele, gata. Chama o boy pra morar com você, hoje à noite, no apê dele.

Alguém bate na porta. Julio, Mariana e Davi se olham, assustados.

MARIANA - Fodeu!

DAVI - Apaga essa merda.

ALBERTO - Podem ir saindo do banheiro, agora. Vocês são pagos para trabalhar e não pra ficar fumando maconha.

Julio estala os olhos e joga o cigarro dentro do vaso, com Davi sentado.

DAVI - Ai meu saco, seu filho da puta.

Ele geme de dor. Julio joga o bom ar que tirou do bolso e depois o guarda. Eles abrem a porta e saem em Alberto, observando a cena.

**CORTA PARA:****04. SHOPPING. INT. TARDE.**

Davi observa as vitrines. Julio o segue.

JULIO - Hoje foi por pouco, achei que o Alberto iria nos demitir.

DAVI - Só se você parar de comprar a maconha com ele. Sorte que não foram os executivos, senão o olho da rua seria nosso mais novo local de trabalho.

JULIO - Nessa chuva? Sem condições, prefiro o onlyfans.

Davi para em frente a uma loja e vê um par de colares.  
Corta para: Davi segurando os colares.

JULIO - Nossa, que coisa brega.

DAVI - Um colar, com duas chaves. Quer um pedido mais romântico e marcante que esse?

JULIO - Eu quero que você seja normal e aprendesse a usar o grindr. Mas quem sou eu né?

DAVI - Ok, irei levar esse colar. E Júlio, fica quieto, você já queimou meu saco hoje.

A vendedora olha estranho. Davi e Julio disfarçam.

**CORTA PARA:****05. IML. NECROTÉRIO. INT. TARDE.**

Leila e Adrian entram na sala. A legista Célia aproxima-se.

LEILA - E então, Célia, tem alguma novidade?

CÉLIA - Ainda não temos o reconhecimento.

Eles aproximam-se do corpo. Célia o descobre.

CÉLIA - O aço está por todo o crânio. Quem fez isso, teve o trabalho de arrancar tudo que tinha dentro, como um miolo, para preencher com o aço. E para nos ajudar, também arrancou todas as digitais de reconhecimento do corpo da vítima com ácido.

Leila olha para a vítima.

LEILA - Assim fica muito difícil, como alguém tem tanto sangue frio? E por qual motivo não quer que reconheçamos a vítima?

ADRIAN - Acredita que seja algum assassino em série?

LEILA - Estamos lidando com um psicopata, mas como não temos antecedentes, não podemos o configurar como um assassino em série.

CÉLIA - É a primeira vez que lido com um caso desses. Nunca vi algo tão chocante e calculadamente preenchido.

LEILA - Então, isso significa que quando o aço foi colocado, a vítima já estava morta?

CÉLIA - Isso, sem sombra de dúvidas.

em Leila, reflexiva.

**CORTA PARA:**

**06. NECROTÉRIO. HALL. INT. NOITE.**

Leila e Adrian deixam o local. Eles caminham pelo hall.

- LEILA - A investigação não vai andar para lugar algum. As motivações foram abrangidas para milhares de situações e qualquer psicopata pode ter feito isso. Por vingança, devedor de drogas, cobrança de agiota.
- ADRIAN - E esse cara fez o quê? Ele pegou dez mil e investiu em aço? Seria irônico, não?
- LEILA - Cala a boca, isso não é... Espera, você me deu uma ideia.
- ADRIAN - Qual?
- LEILA - Vamos identificar a mapear os principais fornecedores de aço, claro, isso pode nos ajudar de onde está vindo e quem sabe ter a lista de quem os comprou nos últimos doze meses.
- ADRIAN - Por que tanto tempo?
- LEILA - Essa morte foi calculada. Cada passo foi dado com cautela. Um agiota não teria tanto trabalho, como esse assassino tem.

Em Leila.

**CORTA PARA:**

**07. CASA DE MARIANA. JARDIM. EXT. NOITE.**

Mariana serve um vinho, enquanto Júlio está bolando um baseado.

- MARIANA - Ainda bem que vou aproveitar esse momento. O Marco não gosta dessas coisas.
- JULIO - Bom, hoje você vai descansar.



Mariana ri. Julio acende o baseado.

MARIANA - Me diz, o que você tem contra o Carlos? Tem algo que queira contar?

JULIO - Só sexto sentido.

MARIANA - Ele deu em cima de você?

Os olhos de Julio marejam. Ele disfarça.

JULIO - Ele passou a mão em mim no banheiro da balada que fomos, enquanto o Davi dava PT na privada. O cara enfia a mão no meu pau enquanto o namorado dele está quase morrendo, colocando tudo pra fora? Que porra é essa?

MARIANA - Isso é pesado. Por que não contou para o Davi?

JULIO - Pra ele dizer que eu sou o culpado? Não, prefiro que ele descubra sozinho. Ele vai me acusar e eu não quero passar por isso.

MARIANA - Bom, que o Carlos se foda.

JULIO - Que ele se foda.

Eles brindam.

**CORTA PARA:**

**08. APART. DE CARLOS. HALL. INT. NOITE.**

Davi para em frente a porta do apartamento de Carlos, ele respira fundo e olha para uma caixa na sua mão. Ele procura por uma chave, mas não encontra.

DAVI - Cadê a merda da chave? Que porra!

Ele procura embaixo do tapete, no vão da porta, ou nos vasos, não encontra, então vai para tocar a campainha, mas a porta abre-se, com o vento do movimento do braço de Davi. Ele estranha.

DAVI - A chave não está aqui, mas a porta está aberta. Parabéns, Carlos, pela segurança, você devia dar palestras.

Davi invade o apartamento e vai andando calmamente. Ele aproxima-se do hall do quarto. Vai em direção a porta, e então seus olhos começam a marejar, ao ver algumas roupas jogadas ao chão.

Aproxima-se da porta e a empurra. Ele leva a mão à boca e lágrimas escorrem pelo seu rosto. Em Carlos, transando com dois homens.

DAVI - CARLOS!?! (VOZ EMBARGADA)

Carlos o olha assustado. Neles, cobrindo-se com os lençóis.

**CORTA PARA:**

**09. CALÇADA. EXT. NOITE.**

Davi sai do prédio desolado. Ele sai apoiando em todos os lugares que vê à sua frente. Aos prantos, tenta se recompor, mas sua dor ecoa, junto com um grito que ele solta. Carlos abre a porta do prédio e corre em direção a Davi.

CARLOS - Vamos conversar, Davi. Podemos resolver isso, juntos!

DAVI - Me solta, Carlos. Eu quero ir embora, me solta!

CARLOS - Não podemos desistir da gente tão fácil assim.

Davi o olha, eles se encaram.

CARLOS - Não podemos desistir assim.

DAVI - Você desistiu quando resolveu ir pra cama com outros dois. Eu nunca desisti de você, mas não posso não me escolher agora.

Um táxi passa, e Davi faz um sinal. Ele entra. Em Carlos, triste.

CARLOS - Que merda!

NELE.

**CORTA PARA:**

**10. APART DE DAVI. QUARTO. INT. DIA.**

Close em Davi, largado na cama, com o quarto todo bagunçado e sujo, como se ele não saísse dali por dias. Em seu rosto, com a barba por fazer. Seus olhos inchados, suas vestimentas sujas, e uma quantidade de roupas de cama espalhadas pelo local.

Mariana e Julio entram no quarto.

MARIANA - Meu amigo, como você está?

DAVI - Como vocês entraram aqui?

JULIO - Eu disse pro síndico que estava vindo um cheiro de defunto daqui e ele abriu a porta. E pasmem, ele vomitou. Gay, isso aqui virou literalmente uma fossa. Ta podre!

MARIANA - Você veio pra ajudar ou afundar a gay ainda mais nesse poço? Ei, Davi, reage. Cara, foi uma traição e tá tudo bem.

DAVI - Por que estou sentindo que meu coração foi arrancado do meu peito? Dediquei anos da minha vida para amar aquele homem, e tudo que recebi foi um par de chifres.

JULIO - Foda-se ele, Davi. Ele é um merda. Você amou um merda, então dá descarga na privada e se levanta, porque a vida não parou lá fora.

Mariana senta-se na cama e encosta em um lenço gosmento.

- MARIANA - Ai que nojo, você estava se masturbando?
- DAVI - Que? Não, isso deve ser catarro.
- JULIO - Deve ser? Ah não, vai, levanta gay, vamos trabalhar esse "visu". Enquanto a senhora faz a barba e tira essa inhaca, iremos dar uma limpada aqui.
- MARIANA - Eu vou ajudar ele a tomar banho, você que limpe.
- JULIO - Vai Mariana, olha isso aqui. Ele precisa de uma intervenção.

Mariana e Julio tiram Davi da cama e o levam até o banheiro.

**CORTA PARA:**

**11. DELEGACIA. SALA. INT. DIA.**

Leila observa o quadro, com a foto da vítima, algumas provas e uma linha vermelha ligando os pontos.

- ADRIAN - Conseguiu chegar em algo?
- LEILA - Isso não é nem o começo. Temos a vítima, mas falta identificação, de onde é, quem eram seus familiares, o que ele fazia? Quem o matou?
- ADRIAN - E as empresas que fornecem o aço, não encontrou nada?
- LEILA - Não. Você devia estar mais presente nessa investigação, afinal, você é meu parceiro. Tá com outro caso?
- ADRIAN - Amoroso ou criminal?

LEILA - E existe alguma diferença entre os dois, para você? Eu me lembro muito bem o cara por quem você foi atraído e sinceramente, ele era barra pesada.

ADRIAN - Passado, hoje estou em busca de um amor calmo e lindo, como nos filmes.

LEILA - Acho mais fácil achar o assassino. Vem cá, alguma notícia da legista?

ADRIAN - Não, ela não responde os telefonemas e nem as mensagens.

LEILA - Que estranho!

Um policial entra com algumas papeladas.

POLICIAL - Detetive, aqui está a lista dos desaparecidos nos últimos meses. Entre dezoito há vinte e oito anos.

Leila pega a lista.

LEILA - Obrigado, vamos ver se encontramos algo interessante aqui.

Adrian e Leila começam a observar as fotos e analisar o perfil dos desaparecidos.

**CORTA PARA:**

## **12. BIBLIOTECA. INT. NOITE.**

Alguém todo de preto aproxima-se de uma fileira de livros sobre a mitologia grega e os observa. Ele escolhe o livro e retira-se do local.

**CORTA PARA:**

## **13. BALADA. INT. NOITE.**

Mariana vira-se e entrega um copo de bebida para Davi. Close em Júlio, pegando outro copo e aproximando-se.

- JULIO - Você tem que curtir a noite e não ficar paralisado naquela cama, sofrendo por um canalha.
- DAVI - Se eu estava na cama, era pra evitar ter que vê-lo. Aqui corre um risco maior.
- JULIO - Ele não vai vir aqui hoje, eu verifiquei. Relaxa, curte a noite.

Davi dá um gole na bebida, Mariana começa a dançar, enlouquecida, Julio acompanha e Davi começa a animar-se. Neles dançando juntos, animados.

**CORTA PARA:**

**14. BALADA. BANHEIRO. INT. NOITE.**

Davi entra, junto com Julio.

- DAVI - Amiga, estou muito bêbada.
- JULIO - Mija que passa.
- DAVI - E apertada.
- Eles dão risada. Usam o mictório. Corta para eles lavando a mão.
- DAVI - Obrigado, por ter me arrastado para essa balada e me mostrar que posso reagir. Que a vida não acabou.
- JULIO - Lembre que sempre teremos um ao outro, Davi. Desde sempre juntos, não tem ninguém que queira mais o seu bem do que eu.

Eles se olham e um clima cresce. Julio aproxima-se para beijá-lo, mas Davi desvia e o abraça.

- DAVI - Te amo muito, meu amigo!
- JULIO - Tudo bem, gay, para disso. Vamos voltar pro bar?

Eles estão prestes a sair do banheiro, quando Carlos entra com mais um homem. Eles se olham.

CARLOS - Davi? Que bom te ver.

DAVI - Não é recíproco.

Davi olha para Carlos e depois para Júlio e deixa o banheiro.

CARLOS - Qual é, Davi? Que imaturidade.

DAVI - Vai pro inferno, Carlos.

JULIO - É, vai pro inferno, seu merda.

CARLOS - Cala a boca, seu merda. Isso que dá, não dar bola pros amigos da pessoa que amamos.

Julio volta e dá um soco em Carlos, que cai ao chão, sem reação, apenas gemendo de dor. Close no sangue descendo.

**CORTA PARA:**

**15. BALADA. EXT. NOITE.**

Mariana e Julio olham as ruas perto da balada, procurando por Davi.

MARIANA - Que merda, como ele conseguiu sumir tão rápido?

JULIO - Ele ficou muito puto, ao ver o Carlos. Certeza que foi pra casa.

MARIANA - Bom, vamos pro apartamento dele e tentamos ligar no celular. Vamos ver se ele atende!

Neles, solicitando um carro no aplicativo.

**CORTA PARA:**

**16. CARRO. AVENIDA PAULISTA. INT. NOITE.**

Está uma noite chuvosa. Em Davi, olhando pela janela, chorando em silêncio.

MOTORISTA - Está tudo bem, moço?

DAVI - Sim, está sim.

NELE.

**FUSÃO PARA:**

**17. BIBLIOTECA. FLASHBACK. INT. DIA.**

Davi está estudando, em meio a uma montanha de livros. Carlos chega por trás e tampa os olhos do garoto, ele pega na mão de Carlos e sorri.

DAVI - O seu cheiro é a maior pista que tenho, Carlos.

Carlos sorri, e inclina-se para beijar Davi.

CARLOS - Já estava com saudades. Quantas horas está aqui?

DAVI - Estou quase há oito horas, vim cedo estudar.

CARLOS - Um dia lindo desses, Davi e você aqui, perdendo seu sábado numa biblioteca? Não vou permitir isso.

DAVI - Foi aqui que nos conhecemos, se esqueceu?

CARLOS - Não, nunca vou esquecer onde o nosso amor começou.

Eles sorriem e trocam selinhos novamente.

**CORTA PARA:**

**18. BIBLIOTECA. INT. NOITE.**

Davi desce do carro e olha a biblioteca por fora. O carro parte. Ele avança para dentro do prédio. Corta para ele sentado perto da janela, observando a chuva escorrer no vidro. Uma senhora aproxima-se.

MATILDE - Ei, Davi, já está tarde. Preciso fechar o prédio!

DAVI - Aí Matilde, por favor, me deixe ficar só mais um pouco? Quero me apegar em algumas memórias.



MATILDE - Isso é dor de amor e se apegar a memórias que não voltam mais, só intensifica. A dor não passa, se você não quiser que passe.

DAVI - Mas eu quero que passe.

MATILDE - Então você não estaria aqui. Vou te dar mais uma hora e nem um minuto a mais.

Ela sorri e deixa o salão. Davi levanta-se e olha as fileiras de estantes.

**FUSÃO PARA:****19. BIBLIOTECA. FLASHBACK. INT. NOITE.**

Davi e Carlos estão ao fundo da biblioteca, atrás da última estante.

DAVI - Não, Carlos. Aqui é perigoso!

CARLOS - Perigoso pra quem? A Matilde nem vem aqui, olha a poeira desses livros. Porque os héteros podem fazer essas brincadeiras e a gente não?

DAVI - Porque os nossos privilégios não são os mesmos.

CARLOS - Então aproveita só esse.

Carlos volta a beijar Davi, que se entrega.

**CORTA PARA:****20. BIBLIOTECA. INT. NOITE.**

Davi seca as lágrimas, enquanto observa o cantinho da cena anterior.

DAVI - A Matilde tem razão, isso aqui só vai intensificar, mas eu preciso de uma forma

para dar um fim nisso. O ponto final que mereço.

Davi sai andando em direção às mesas, do outro lado do salão. Ao chegar, ele vê um abajur aceso, com um caderno e uma caneta.

Ele aproxima-se e acaricia a folha. Observa todos os lados.

DAVI - Tem alguém aí? Acho que você esqueceu seus pertences aqui.

Ele não obtém respostas, então senta-se e pega a caneta.

DAVI - Vou escrever um desabafo de amor. Uma carta anônima sobre um coração partido, dentro de um livro qualquer nesta biblioteca. Quanto tempo demoraria para alguém achá-la?

Ele pela primeira vez, sorri, interessado em algo. Davi começa a redigir uma carta.

DAVI - Querido coração, sei que ultimamente passamos por muitos baques e pela maior decepção da nossa vida, até aqui...

Ele segue escrevendo.

DAVI - O amor é lindo e calmo, tem o dever de nos encher de tesão pela vida...

Flash sobre o relacionamento de Davi e Carlos passam-se, misturando-se com as palavras escritas por Davi.

DAVI - Com amor, razão.

Ele dobra a carta e levanta-se. Ao caminhar, ele entra na seção de mitologias gregas. Davi escolhe um livro e o abre. Close na página, falando sobre tãato, o deus da morte.

Davi coloca a carta, sem analisar o contexto e o coloca de lado, e logo em seguida ele deixa o lugar.

**CORTA PARA:**

**21. CAFETERIA. INT. DIA.**

Julio pega seu café e vira-se para Davi e Mariana.

- JULIO - E se alguém achar agora e resolver responder?
- MARIANA - Ou simplesmente jogar fora?
- DAVI - É uma carta de amor, certeza que ou terá uma resposta, ou deixarão ali para todos que usarem o livro ler também.
- MARIANA - É praticamente dar o seu coração partido de presente para qualquer um sentir como é.
- DAVI - É apaixonante e fofo, então parem de me julgar. Foi o ponto final que mais se qualificava pro que eu e o Carlos tivemos. Acho que enfim posso seguir em frente!

Davi sai, Júlio e Mariana se olham.

- JULIO - Em uma semana? Duvido!

Eles deixam a cafeteria.

**CORTA PARA:**

**22. BIBLIOTECA. INT. DIA.**

Alguém coloca um livro no lugar, e puxa outro. Ao puxar o livro, uma carta cai. Close na mão enluvada da pessoa, o pegando.

**CORTA PARA:**

**23. NECROTÉRIO. RECEPÇÃO. INT. DIA.**

Leila aproxima-se da recepcionista.

- LEILA - Bom dia, pode avisar a legista Célia que a detetive Leila quer

conversar com ela? Por favor?

RECEPCIONISTA

- Perdão, mas a Célia não se encontra no momento.

LEILA

- Sabe que horário ela estará aqui?

RECEPCIONISTA

- Não, ela saiu do trabalho na sexta e não voltou mais. Dizem que ela pode ser mandada embora. Ó, não fala que eu contei, sabe como é, né? Vão me chamar de fofoqueira, essas coisas. Bom, espero que tenha te edificado.

LEILA

- Ah, claro, não se preocupe. É, será que eu posso passar na sala dela? Deixei meu bloquinho de anotações aqui e estou precisando muito dele.

RECEPCIONISTA

- Ah, eu não sei se...

LEILA

- Você sabia que o John da administração está secretamente apaixonado por você? Ouvi umas conversas no meu departamento e acho que isso poderia te edificar também. E então?

RECEPCIONISTA

- Me acompanhe, por favor.

Ela pega uma chave e sai.

**CORTA PARA:**

**24. NECROTÉRIO. SALA. INT. DIA.**

Leila e a recepcionista entram.

LEILA

- Deve estar por aqui.

Leila disfarça e continua procurando.

RECEPCIONISTA

- Achou?

LEILA - Ainda não, mas irei achar. Não se preocupe, vou tentar não demorar.

A recepcionista fica ansiosa. Ela olha o relógio.

RECEPCIONISTA - Olha, tenho que voltar ao meu posto. Sabe como é, estão cortando cabeças aqui e eu não quero ser a próxima.

LEILA - É que eu ainda não achei o bloco de notas. Se quiser, tranco a sala, assim que eu sair.

RECEPCIONISTA - Tá, vou abrir essa exceção, mas por favor, que fique entre a gente.

LEILA - Pode deixar!

A recepcionista saiu. Leila espera o barulho do elevador e volta a observar o local. Ela procura por toda sala, mas é em vão. Tenta entrar no computador, mas é protegido por senha.

LEILA - Caramba, Célia, nenhuma pista.

Ela mexe em algumas papeladas em cima da mesa e vê uma carta de cobrança, com outro endereço.

LEILA - Essa só pode ser a casa dela. Vou até lá.

Leila sai da sala e tranca a porta. Corta para ela entregando a chave para a recepcionista e agradecendo. Leila deixa o local.

**CORTA PARA:**

**25. MERCADO. ESCRITÓRIO. INT. DIA.**

Julio puxa sua cadeira para mais perto de Davi.

JULIO - O que você está fazendo?

DAVI - Trabalhando, não está vendo?

JULIO - Claro que estou. É...  
eu...

DAVI - Se for sobre a balada, não  
precisamos falar sobre. Tá  
tudo bem, ok?

JULIO - Claro! Claro que está tudo  
bem. (DESCONFORTÁVEL)  
Licença!

Ele se levanta e sai, em Davi, sem entender nada.

**CORTA PARA:**

**26. SÃO PAULO. EXT. NOITE.**

**SONOPLASTIA ON - ÚLTIMA LÁGRIMA - GABY AMARANTOS.**

Imagens aéreas dos pontos turísticos de São paulo.  
pinacoteca, museus, centro histórico.

**CORTA PARA:**

**27. CASA DE CÉLIA. CARRO. EXT. NOITE.**

Em Leila, parada em frente a casa de Célia.

LEILA - Cadê você?

Inquieta, ela sai do carro e vai em direção a casa. Leila  
aproxima-se e consegue abrir o portão, entra no quintal e o  
vê intacto, com as luzes dos fundos acesas.

LEILA - Oi? Célia? Você está aí?  
Estou a semana toda  
querendo falar com você,  
mas não retorna minhas  
ligações ou mensagens.  
Célia?

Leila chega nos fundos e vê tudo intacto, com apenas a luz  
acesa. Ela aproxima-se da porta dos fundos e a vê aberta.

LEILA - Célia?

Ela entra e acende a luz. Em seu semblante de espanto.

**CORTA PARA:**

**28. BIBLIOTECA. INT. NOITE.**

Davi entra na biblioteca e se aproxima de Matilde.

MATILDE - Não vem me dizer que você veio sofrer aqui de novo, né? Hoje não vou liberar.

DAVI - É coisa rápida, juro que não vou demorar mais do que o horário de fechar.

MATILDE - Então aproveita, e Davi, não se esqueça, o verdadeiro amor sempre está ao nosso lado, se você não o vê, é porque ainda não é capaz de amá-lo.

Davi sorri e segue adiante. Nas estantes de livros, Davi busca pelo livro da outra noite.

DAVI - Que idiotice, Davi, você acha mesmo que alguém em tão pouco tempo usou esse livro? Tão tolo, tão iludido. Seu idiota!

Ele estende a mão e pega o livro.

DAVI - Melhor jogar essa carta no lixo.

Ele abre o livro e não vê a carta, e então sacode o livro, nada cai. Davi sai sacudindo os livros com as capas parecidas e nada. Close em Matilde, que se aproxima.

MATILDE - O que é isso, Davi? Vai danificar os livros assim.

DAVI - Desculpa, eu... É, eu sou um tolo. Desculpa!

Davi prepara-se para sair.

MATILDE - Você está à procura disso aqui?

Ela mostra a carta.

DAVI - Ah, você achou a minha carta.

MATILDE - É sua sim, mas não a que você escreveu. Um moço bem distinto que frequenta

bastante essa biblioteca que achou sua carta. Ele ficou bem emocionado e resolveu responder.

Ela entrega a Davi.

MATILDE

- Vou te deixar a sós com a sua leitura, Ok? Ah, e deixei papel e caneta em cima da mesa. Na carta, ele disse que deixou o nome do livro que é para você deixar a carta.

Davi anima-se. Ela sai de cena. Davi abre a carta, tira a mochila e senta-se ao chão.

DAVI

- Querido amigo anônimo, não sei quem lhe causou tamanha dor, ou como tiveram coragem de acabar com um coração que parece ser tão lindo e sim, estou deduzindo isso pelas suas palavras. Ninguém tão bom seria capaz de escrever coisas tão lindas, como você.

**SONOPLASTIA ON - NEVER LET ME GO - FLORENCE + THE MACHINE.**

Davi sorri e seus olhos marejam.

DAVI

- Talvez o amor seja isso, a dor em si, até a morte. Mas qual sentido disso tudo? Algo que deveria ser bom doer tanto assim? Bom, eu também sofri com o amor, a minha vida inteira. Vou te contar um pouco sobre a minha dor.

Davi segue lendo.

**CORTA PARA:**



## 29. CASA DE CÉLIA. INT. NOITE.

SONOPLASTIA ON - NEVER LET ME GO - FLORENCE + THE  
MACHINE.

Leila olha a casa de Célia, toda destruída, como se tivesse acontecido uma luta corporal ali, ela se aproxima de um dos quadros e vê um pouco de sangue seco, escorrido. Então pega o celular.

LEILA - Alô? Preciso relatar um sumiço.

NELA.

CORTA PARA:

## 30. CASA DE MARIANA. SALA. INT. NOITE.

SONOPLASTIA ON - NEVER LET ME GO - FLORENCE + THE  
MACHINE.

Mariana, após ouvir a porta da sala batendo, corre em direção ao local, onde encontra Leila, que entrou agitada e foi diretamente servir um uísque para si.

MARIANA - Está tudo bem? Sei que quando você chega assim, aí tem.

Leila senta-se no sofá.

LEILA - Não foi um dia muito bom, minha irmã.

MARIANA - Sinto muito, quer algo pra comer?

Leila sorri e a abraça. Mariana retribui.

LEILA - Obrigado por cuidar de mim. Eu aceito sim, já te encontro na cozinha, antes preciso falar com o Adrian. Só um minuto.

Ela pega o celular e disca o número de Adrian.

CORTA PARA:

## 31. BIBLIOTECA. INT. NOITE.

SONOPLASTIA ON - NEVER LET ME GO - FLORENCE + THE MACHINE.

Davi continua lendo a carta.

DAVI - Nunca disse eu te amo para alguém, talvez eu nunca senti isso de verdade. Deve ser bom, sentir, né? Até breve, seu mais novo amigo amor.

Davi sorri e vai em direção ao caderno, escrevendo mais uma carta.

DAVI - Quer saber, vou ligar pro Julio e contar a novidade pra ele, já eu volto a escrever.

Davi pega seu celular e disca o número de Júlio.

CORTA PARA:

## 32. COVIL. INT. NOITE.

SONOPLASTIA ON - NEVER LET ME GO - FLORENCE + THE MACHINE.

O ambiente é iluminado por uma luz amarela, fraca, que fica piscando como se fosse queimar. Mostra-se uma mão aproximando-se de uma bandeja, com um coração humano em mãos, ainda pulsando. O coração é deixado de lado, para alcançar um outro coração, agora de aço. Foco no coração sendo colocado dentro do corpo da vítima, que aos poucos revela-se o rosto de Célia. A cena escurece. **A sonoplastia da cena se encerra, dando lugar ao som de UM CELULAR RECEBENDO UMA LIGAÇÃO.**

FADE OUT.

